

**FORMAÇÃO DE CONCEITOS POR MEIO DAS HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA HISTÓRICO-
CULTURAL**

**FORMATION OF CONCEPTS THROUGH COMICS BOOKS:
CONTRIBUTIONS OF THE HISTORICAL-CULTURAL THEORY**

DOI: <http://dx.doi.org/10.4025/notandum.v0i50.46782>

ARAÚJO, Gustavo Cunha de¹
SILVA, Edimila Matos da²

RESUMO

A pesquisa buscou compreender como as histórias em quadrinhos contribuem para a formação de conceitos científicos dos estudantes do curso de Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis. A pesquisa teve como método o Experimento Didático-Formativo e os dados foram gerados por meio de questionários semiestruturados aplicados aos estudantes da Educação do Campo, além da observação de 10 (dez) aulas da disciplina de História em Quadrinhos. Isso foi importante para compreender como eles formam o pensamento teórico. Dentre alguns resultados, as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento pedagógico para auxiliar na formação de conceitos desses estudantes, uma vez que foi possível verificar que em quase todos os seus relatos, as HQs produzidas por eles proporcionaram a compreensão do que essa linguagem significa, como se constitui e como ela pode se relacionar ao seu contexto, ao representarem a sua realidade por meio da arte.

Palavras-Chave: Pensamento Teórico; Arte; Educação do Campo; Ensino e Aprendizagem.

ABSTRACT

The research sought to understand how comics books contribute to the formation of scientific concepts of students in the Rural Education course at the Federal University of Tocantins, Tocantinópolis campus, Brazil. The research had as method the Didactic-Formative Experiment and the data were generated by means of semi-structured questionnaires applied to the students of the Rural Education, besides the observation of 10 (ten) lessons of the discipline of History in Comics Books. This was important to understand how they form the theoretical thought. Among some results, the comics books can be an important pedagogical tool to help in the formation of concepts of these students, since it was possible to verify that in almost all their reports, the comics books produced by them provided to understand what this language means, how it is constituted and how it can relate to its context, by representing its reality through art.

Keywords: Theoretical Thought. Art. Rural Education. Teaching and Learning.

¹ Doutor em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP, Campus de Marília/SP. Professor na Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis, no curso de Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música. Sócio da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC). Líder do Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação - GPAVE/CNPq. Fundador e Editor Chefe da Revista Brasileira de Educação do Campo. Editor assistente das revistas internacionais *Cogent Education* e *Cogent Arts & Humanities*, ambas da Taylor & Francis.

² Graduada em Licenciatura em Educação do Campo com Habilitação em Artes e Música pela Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

Introdução

Este artigo aborda o processo de ensino e aprendizagem dos alunos jovens e adultos³ do curso de Educação do Campo com habilitação em Artes e Música, da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Tocantinópolis, a partir da formação de conceitos científicos, analisados à luz da teoria Histórico-Cultural. Entendemos nesta pesquisa que os conceitos que os alunos desenvolvem via pensamento teórico a respeito dos conteúdos trabalhados na disciplina de História em Quadrinhos (HQ), são importantes para amadurecer as suas funções psíquicas superiores, uma vez que a aprendizagem deles é condição básica para essa formação, segundo a perspectiva da teoria Histórico-Cultural.

O curso de Educação do Campo recebe sujeitos oriundos de diferentes localidades rurais do Estado do Tocantins, que trazem consigo uma diversidade cultural e de experiências construídas ao longo de suas vidas. Por isso, acreditamos que seja importante o professor saber mediar sua prática educativa durante o processo de ensino e aprendizagem desses educandos, para que possam produzir conhecimento e, conseqüentemente, para que possam avançar na aprendizagem, se tornando indivíduos mais críticos com a realidade a sua volta e autônomos no desenvolvimento de tarefas acadêmicas.

Nesse sentido, o que nos motivou a pesquisar esse tema são as inquietações surgidas nas reuniões com o GPAVE⁴/CNPq⁵ e da participação de um de seus autores como bolsista pesquisador do PIBIC⁶, pois à medida que as leituras eram feitas sobre essa temática, ficamos instigados em entender o papel das artes no processo criativo e formativo dos alunos de Educação do Campo, visto que muitos deles têm dificuldades em entender alguns conteúdos apresentados nas disciplinas do curso, uma vez que a maioria apresenta sérios problemas com a linguagem escrita, ou por serem analfabetos funcionais, ou por ter tido uma escolarização precária. A partir disso, entendemos ser necessário ampliar um pouco mais os estudos sobre a arte no processo de ensino e aprendizagem desses alunos, via teoria Histórico-Cultural, uma vez que são carentes pesquisas no Brasil acerca deste tema.

Outro ponto relevante que despertou nosso interesse em pesquisar esse tema é a formação de conceitos científicos via teoria Histórico-Cultural, aporte teórico esse que se baseia na produção de conhecimento por meio da perspectiva dialética. Com as leituras feitas

³ Utilizamos a concepção de jovem e adulto a partir da perspectiva de educação e aprendizagem ao longo da vida, baseado na Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA).

⁴ Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Educação.

⁵ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

⁶ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

a partir dessa teoria, entendemos que a aprendizagem pode se tornar significativa na vida do aluno se ele trabalhar conteúdos que estejam relacionados à sua realidade e as suas histórias de vida, tendo na Arte, a partir de uma perspectiva desenvolvimental (LONGAREZI; PUENTES, 2017), importante meio para efetivar esse processo.

Dito com outras palavras, o ensino de conceitos científicos (pensamento teórico) teve uma importância significativa para o desenvolvimento das reflexões e análises desta pesquisa. Nessa perspectiva, a mediação do conhecimento pode ser mais dinâmica, a partir do conhecimento dos fenômenos da realidade da qual o objeto de estudo se insere. É importante ressaltar que esta pesquisa teve como método o Experimento Didático-Formativo, ao se caracterizar também como uma pesquisa descritiva e bibliográfica, pois se fundamentou também em estudos teóricos para o seu desenvolvimento.

Com esses pressupostos, a pesquisa buscou responder o seguinte problema: como as histórias em quadrinhos (HQs) podem contribuir para a formação de conceitos científicos nos estudantes da Educação do Campo com habilitação em Artes e Música da UFT/Tocantinópolis? Com efeito, a pesquisa teve como principal objetivo compreender como essa linguagem artística contribui para a formação de conceitos científicos desses estudantes.

A partir dessas considerações iniciais, o artigo está dividido da seguinte forma: no primeiro momento, apresentamos os procedimentos metodológicos desta investigação (método, instrumentos de coletas de dados, local da pesquisa e participantes deste estudo). Em seguida, são discutidos, brevemente, pressupostos teóricos acerca da Educação do Campo, artes e teoria Histórico-Cultural, importantes para as reflexões e análises dos dados gerados nesta investigação. Na sequência, apresentamos as análises das informações obtidas via histórias em quadrinhos ao longo do Experimento Didático-Formativo, realizado com estudantes da Educação do Campo da Universidade Federal do Tocantins, campus Tocantinópolis. Por fim, são socializados alguns resultados desta pesquisa realizada, com o objetivo de ampliar o debate educacional acerca do tema Educação do Campo, artes e formação de conceitos na educação brasileira.

Percurso metodológico

Os dados desta pesquisa foram gerados através de questionários semiestruturados de 10 (dez) perguntas aplicados aos estudantes da disciplina de HQ e observação de 10 (dez) aulas também dessa disciplina, o que foi importante para compreender como eles formam conceitos científicos a partir de uma atividade realizada com eles, pois, “de acordo com esta proposta, a organização do ensino consiste, na verdade, na organização da atividade do aluno,

visando a proporcionar-lhe um caminho para obter as conclusões científicas sobre os objetos e seus conceitos”. (PEREZ; FREITAS, 2014, p. 11). Vale destacar que a coleta dos dados ocorreu no período de 6 (seis) meses, que compreendeu o Tempo Universidade e o Tempo Comunidade⁷, entre julho a dezembro de 2018.

Contudo, para o desenvolvimento das análises dos dados neste artigo, e considerando a sua extensão, escolhemos apenas 5 (cinco) alunos, num universo de 12 (doze) estudantes matriculados na disciplina de História em Quadrinhos, o que não afeta as análises e reflexões construídas neste texto, uma vez que todos os estudantes participantes desta investigação, isto é, os doze, bem como as suas histórias produzidas, foram sistematizadas, analisadas e socializadas neste artigo. Por isso, fizemos um recorte no projeto maior da pesquisa coordenado por um dos autores deste artigo, para apresentar os principais resultados do estudo realizado.

Quadro 1 - Perfil dos alunos da Educação do Campo.

Nome	Idade	Comunidade	Período do Curso
Aluna A ⁸	24	Tocantinópolis - TO	4º período
Aluno B	20	Esperantina - TO	6º período
Aluno C	39	Araguatins - TO	6º período
Aluno D	28	Aldeia Indígena Patizal (Tocantinópolis - TO)	4º período
Aluna E	23	Comunidade Quilombola de Cocalinho - TO	6º período

Fonte: Elaborado pelos autores (2018).

Como observado no quadro acima, é uma turma com perfis de alunos bem diversificados, oriundos de várias localidades do Estado do Tocantins, como, por exemplo, do assentamento Santa Terezinha-TO, localizado em Esperantina-TO, do município de Araguatins-TO, do Quilombo do Mumbuca (Jalapão-TO) e do Quilombo do Cocalinho-TO, e não esquecendo os indígenas que moram em aldeias da região, como, por exemplo, da etnia *Apinayé*, da aldeia Patizal, localizada na região rural de Tocantinópolis.

É importante destacar que foi a partir da disciplina de HQ que observamos as ações e tarefas desenvolvidas ao longo do Experimento Didático-Formativo, como, por exemplo, o que os alunos entendem sobre arte, como eles se relacionam com as HQs na produção dos

⁷ Segundo Molina (2015, p. 152, destaque nosso), no que se refere a esses tempos, “a organização curricular dessa graduação prevê etapas presenciais, ofertadas em regime de alternância entre Tempo Escola [universidade] e Tempo Comunidade, tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo”.

⁸ É importante ressaltar que os nomes dados aos sujeitos são fictícios para preservar seu anonimato na pesquisa, buscando respeitar a ética em pesquisa com seres humanos.

textos verbais e visuais, como ela contribui para a aprendizagem deles a partir do experimento, entre outras questões, relatadas em tópico específico deste artigo.

Para encaminhar esta pesquisa, utilizamos como método o Experimento Didático-Formativo, desenvolvido no decorrer da disciplina de HQ, que nos permitiu identificar as relações dos sujeitos (alunos jovens e adultos) com as aprendizagens relacionadas à formação de conceitos, a partir de questionamentos, observações das aulas experimentais e produção artística realizada por eles. Segundo Longarezi e Puentes (2017, p. 338), esse método foi criado inicialmente por Lev Vigotski (1898-1934) na década de 1920, “e foi um dos métodos mais apropriados para se estudar o desenvolvimento da mente humana, permitindo assim compreender as atribuições dos conceitos científicos adquiridos ao longo desse experimento”. Assim, para efetivar esse experimento, sistematizamos o método a partir de algumas etapas propostas por Aquino (2014, 2013), mostradas a seguir:

Tabela 1 – Etapas do Experimento Didático Formativo.

Etapas do Experimento Didático Formativo	
1º Etapa	Revisão da literatura e diagnóstico da realidade a ser estudada. Realizamos um diagnóstico da realidade dos educandos, na qual consistiu na caracterização dos sujeitos no meio acadêmico, como por exemplo, observamos a aprendizagem em sala de aula deles e as suas dificuldades com a falta de bolsas permanência (que ajudam eles a se manterem no Tempo Universidade, como se alimentarem entre outros), a falta de laboratórios para as aulas práticas das disciplinas de artes do curso, entre outras informações. Além disso, realizamos a revisão bibliográfica do aporte teórico desta investigação, com foco na teoria Histórico-Cultural, artes e educação do campo, que nos permitiu compreender a realidade pesquisada.
2º Etapa	Elaboração do Sistema Didático Experimental. O experimento foi baseado no Plano de Ensino da disciplina de História em Quadrinhos tendo como objetivo proporcionar aos estudantes avanços na aprendizagem a partir dos conteúdos trabalhados.
3º Etapa	Desenvolvimento do Experimento Didático-Formativo. Nessa etapa observamos 10 (dez) aulas da disciplina de Histórias em Quadrinhos, desenvolvida ao longo do experimento, com tarefas e ações que foram executadas pelos alunos. Além disso, observamos essas ações tanto dos alunos quanto do professor em sala de aula. Aplicamos também questionários aos estudantes para compreender como ocorria

4º Etapa

o processo de formação desses conceitos.
Análise dos dados e elaboração do relatório.
Fizemos as análises de todos os dados coletados, gerados nas aulas experimentais da disciplina de História em Quadrinhos e analisados pelo viés da teoria Histórico-Cultural.

Fonte: Elaborada pelos autores (2018).

Nesse processo, o experimento se mostrou um método relevante para esta pesquisa, pois nos permitiu compreender como os jovens e os adultos da Educação do Campo constroem os seus conhecimentos por meio de uma linguagem artística. Com esse método, foi possível compreender também as ações desenvolvidas ao longo da disciplina de História em Quadrinhos e como esses estudantes elaboraram as suas histórias e, delas, relataram um pouco a criatividade deles e a realidade camponesa, socializados neste artigo.

Alguns pressupostos teóricos acerca da Educação do Campo e as artes

De acordo com Caldart (2007), o termo Educação do Campo⁹ busca dialogar com as práticas de ensino que atendam a realidade dos sujeitos que se identificam, moram e trabalham no meio rural. Foi a partir desse pressuposto que a pesquisa se desenvolveu, na qual as artes entraram como fator mediador dos processos de ensino e aprendizagem dos alunos, pois “através da arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, desenvolver a capacidade crítica e assim analisar a realidade percebida, pela criatividade, de modo a mudar de alguma forma a realidade que foi analisada”. (BARBOSA, 2005, p. 292).

Como bem sinalizou a autora, “o conceito de Educação do Campo é novo, mas já está em disputa, exatamente porque o movimento da realidade que ele busca expressar é marcado por contradições sociais muito fortes”. (CALDART, 2007, p. 69). Chama atenção ainda para uma das várias contradições que surgem atualmente em decorrência da Educação do Campo, que é a materialidade de origem (ou raiz) dessa educação que exige ser pensada e trabalhada sempre na tríade: Educação - Política Pública - Campo. Mas, por que a autora traz essa reflexão? Em nosso entendimento, essa educação não é pensada com esses três aportes fundamentais, muito devido ao descaso do poder público, quando não investe adequadamente na melhoria das escolas do campo, no transporte escolar, na formação de professores que atuam nessas escolas, entre tantos outros descasos que poderiam ser apontados aqui, o que evidencia essa contradição salientada pela autora.

⁹ A respeito do conceito de Educação do Campo, conferir Costa e Cabral (2016).

Para reafirmar uma Educação do Campo que abrangessem todos e não só a minoria, a Pedagogia da Alternância¹⁰ foi fundamental como alternativa de formação e escolarização para o campo, tanto no nível básico como no superior, “o que significou criar condições para que os camponeses em formação tivessem acesso à universidade e, ao mesmo tempo, contribuíssem para a sua permanência junto à família e às suas atividades no campo”. (MOREIRA, 2000, *apud* SILVA, 2018, p. 14).

Nessa direção, a Educação do Campo, por ser parte de um projeto de educação popular, tem no papel do Estado uma possibilidade de fomentar políticas públicas que possam criar condições para que essa educação aconteça (SILVA, 2018). Ademais, por ser uma educação diferenciada não se pode esquecer que ela é fruto de muitas lutas dos movimentos sociais, que defendem o acesso e a permanência na escola e na universidade das pessoas que moram, vivem e trabalham no campo.

Sob essas reflexões, as Licenciaturas em Educação do Campo (LEDOC) se tornam uma realidade possível, pois o crescimento delas no Brasil ocorreu por causa das demandas dos movimentos sociais e por lutas por reformas políticas para garantirem que os povos do campo ingressem no ensino superior. Conforme Molina (2015, p. 146), “a Educação Superior do Campo é no âmbito da formação de educadores, com a implementação de 42 (quarenta e dois) cursos em Instituições de Ensino Superior brasileiras, de uma nova modalidade de graduação, concebida a partir da demanda dos movimentos sociais”.

Ou seja, esse crescimento das LEDOC significa mais um avanço significativo em relação aos desafios da Educação do Campo no cenário educacional brasileiro, uma vez que “o sentido da expansão da oferta das Licenciaturas em Educação do Campo não pode ser compreendido em separado dos intensos conflitos em torno do modelo de desenvolvimento hegemônico no campo na atualidade”. (MOLINA, 2015, p. 149).

Conforme a autora, as Licenciaturas em Educação do Campo formam profissionais para atuarem no campo, nas séries finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Os cursos objetivam preparar educadores para atuarem na docência e na gestão (MOLINA, 2015). Outra especificidade do curso são as áreas a serem formadas (as habilitações que esses

¹⁰ Pedagogia da Alternância é uma prática pedagógica presente nos cursos de Licenciatura em Educação do Campo no Brasil em que o processo de ensino e aprendizagem acontece nos Tempos Universidade (período de aulas presenciais no curso) e Comunidade (período em que os alunos retornam as suas comunidades onde residem para, além de trabalharem no campo, desenvolverem atividades de pesquisa, ensino e extensão propostas no tempo universidade). Essa prática se faz necessária ao longo dos cursos de Educação do Campo, pois é uma forma de possibilitar ao estudante camponês permanecer no campo, sem ter a necessidade de se mudar para a cidade para fazer o curso (FALEIRO; FARIAS, 2016). Daí a sua importância para a pesquisa realizada, uma vez que os estudantes jovens e adultos entrevistados nesta investigação desenvolveram as suas histórias em quadrinhos nesses tempos educativos, ao longo do semestre letivo.

profissionais irão se formar), divididas por áreas de conhecimentos, a saber: Artes, Literatura e Linguagens; Ciências Humanas e Sociais; Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Agrárias. No curso pesquisado na UFT/Tocantinópolis, a habilitação se refere às Artes e a Música, uma vez que são carentes profissionais formados nessas áreas na região analisada e em todo o Estado do Tocantins.

Essa divisão de áreas tem por objetivo abranger uma educação específica que contribua para o processo formativo dos estudantes, ao criar, propor e promover ações docentes articuladas com a interdisciplinaridade, associadas intrinsecamente às transformações no funcionamento da escola e às demandas da comunidade rural na qual se insere esta escola (MOLINA, 2015). É de extrema importância uma Educação do Campo no ensino superior para garantir a permanência dos sujeitos do campo nas Universidades, pois, apesar de vários desafios encontrados e já relatados, é preciso lutar para que possam ter ações afirmativas que contribuam e valorizem efetivamente a educação no âmbito rural. Além disso, o curso de Educação do Campo associado à Arte e Música busca desenvolver novas formas de organizações e possibilidade de interação e formar cidadãos com valores, atitudes e consciência para a atuação no campo.

Todavia, a educação voltada para os povos do campo precisa de profissionais que conheçam e valorizem a realidade de cada um, para que se sensibilizem em transformar a teoria em prática na sala de aula e nas comunidades onde residem, pois assim, os sujeitos do campo podem desenvolver mais habilidades e conhecimentos acerca de seu povo, ao ressaltarem a cultura e a identidade campesina.

Nesse processo, tanto a escola quanto a universidade que, em tese, deveriam incluir esse indivíduo, acabam por excluí-lo, por não aceitar seus saberes prévios ou não os entender como ‘corretos’ ao trazê-los para essas instituições. Com efeito, o jovem e o adulto do campo acabam por abandonar essa instituição e a não permanecer nela. Isso permite compreender uma contradição enfrentada pelo estudante no contexto escolar, pois esses estudantes não conseguem se adaptar à realidade escolar, isto é, “[...] à medida que a escola desenvolve seus mecanismos próprios, coloca margem do processo escolar àqueles que não fazem parte dessa cultura”. (JÚNIOR; MACIEL, 2014, p. 65). Ou seja, se apropriam de uma cultura que, geralmente, não é a deles (aculturação). Embora seja importante ampliar o conhecimento cultural, não devem ter a cultura e as ações sociais conscientes desenvolvidas por eles, negadas pela escola ou universidade.

Nesse sentido, o Estado não deve negar o acesso e a permanência do jovem e do adulto camponês na escola do campo, tampouco fechar escolas rurais. A contradição é aqui

posta novamente: defende-se a universalização da Educação Básica (mesmo não citando a Educação do Campo), criam-se escolas do campo, para atender as demandas dessa localidade, porém, com a justificativa de cortes no orçamento e falta de transporte público, que leve estudantes e professores a essas instituições, fecham-se as escolas rurais. Com isso, muitos camponeses acabam se deslocando – e mesmo assim não todos – às cidades, para tentar continuar seus estudos. Aqueles que não fazem isso acabam vivendo e trabalhando no campo, deixando os estudos.

Todavia, uma forma de ensinar no campo que contribua para a aprendizagem e a produção de conhecimento são as artes, que interagem com o campo e enriquecem o conhecimento e pertencimento daquele lugar como sujeitos ativos dentro da sociedade.

Com essa diretriz, importa chamar atenção ao fato de que as artes não têm apenas o papel de ampliar a cultura ou, mesmo, a apenas pintar e desenhar, mas também é usada como forma de conhecimento do ser humano, de luta, de resistência e de despertar a curiosidade dele em ir atrás do desconhecido. Embora conceituar essa área seja uma tarefa complexa (FERRAZ; FUSARI, 1992) – e fazer isso não é o objetivo deste artigo –, os debates em relação às artes no contexto do campo vêm crescendo consideravelmente, principalmente no curso da UFT/Tocantinópolis, que é uma resposta afirmativa dos movimentos sociais que, juntos, discutem sobre os saberes camponeses e outros aspectos de seu interesse no contexto social e político estadual.

No ciclo em discussão, a arte é uma linguagem que contribui para formação do ser humano, pois “[...] é preciso que organize propostas de tal modo que ela esteja presente nas aulas de Arte e se mostre significativa na vida das crianças, jovens e adultos”. (FERRAZ; FUSARI, 1992, p. 15). Com efeito, arte também se caracteriza pela emoção e o sentimento, pois é uma área do saber que produz conhecimento, constituindo-se, portanto, como fenômeno expressivo e estético (ARAÚJO, 2018). Sob essa afirmação, Tourinho (2002) ressalta que não se pode subjugar o valor da arte, pois ela também é uma ciência e uma área de conhecimento humano.

A Arte na Educação, como expressão pessoal e como cultura, é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2003, p. 111).

Com base nessa perspectiva apontada por Barbosa (2003), identificamos a relevância da formação de conceitos através da arte, na qual possibilita aos alunos com dificuldades, por exemplo, de interpretação de textos verbais, a formar conceitos a partir da abstração de conteúdos trabalhados em sala de aula por meio de atividades artísticas, levando-os a serem mais autônomos e a realizar atividades que, antes, não conseguiriam fazer sozinhos. Assim, as artes resgatam a identidade camponesa através das suas manifestações, tendo, nessa linguagem, uma resposta para a realidade e o mundo.

À luz dessas reflexões, é essencial assinalar que as histórias em quadrinhos são construídas por meio de sequência de imagens, uma vez que podem ser trabalhadas, dentre outros meios, como recurso didático em diversas disciplinas, como comunicação entre o texto teórico e as imagens relacionadas na aprendizagem de conteúdos (FERRAZ; FUSARI, 1992).

Isso nos ajuda a compreender que os signos visuais presentes na história em quadrinhos podem auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem do aluno, a partir do uso de pontos, linhas, cores, onomatopeias, balões entre tantos outros, pois pode ajudar a facilitar a interpretação texto-imagem, além de impulsionar o aluno a desenvolver a escrita e ajudar na alfabetização visual dele (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008). Desse modo, não apenas na escola, mas no ensino superior, essa linguagem artística também pode ser um instrumento pedagógico de grande ajuda, pois tem um importante papel para relacionar o ensino de textos teóricos com a imagem visual, na produção de conhecimento. Com efeito, as histórias em quadrinhos têm na imagem o seu principal elemento no processo narrativo (RAMOS, 2012).

Formação de conceitos via teoria Histórico-Cultural

A teoria Histórico-Cultural, baseada no materialismo histórico e dialético, surgiu na união Soviética no início do século passado. Teve como principal objetivo explicar e compreender como o desenvolvimento das funções psicológicas superiores ocorria no indivíduo. Teve nos teóricos Lev Vigotski (1896-1934), Alexander Luria (1902-1977), Alexei Leontiev (1903-1979) e Vasily Davíдов (1930-1998) alguns de seus principais colaboradores (ARAÚJO, 2018). Desses, destacamos Vigotski que, dentre outros estudos, buscou explicar a relação entre ensino, aprendizagem e desenvolvimento com as realizações sociais e culturais desenvolvidas entre as pessoas, afirmando que esse desenvolvimento se efetivava a partir da interação do indivíduo com outras pessoas.

Dito com outras palavras, essa comunicação do indivíduo com outra pessoa e a internalização dos signos visuais e verbais são fundamentais para o amadurecimento das funções psíquicas superiores, uma vez que essa interação é condição para o desenvolvimento

dessas funções. Ao amadurecê-las, há um avanço em sua aprendizagem, uma vez que essas funções só se formam a partir do contato do indivíduo com outras pessoas (VIGOTSKI, 2010, 2009, 2007, 2000).

Para elucidar esse pensamento, Libâneo (2016) esclarece que essas relações e interações entre os indivíduos tornam o ensino e a educação necessários para o desenvolvimento mental dos estudantes, uma vez que,

[...] o fundamento dessa afirmação está na tradição do pensamento de Vigotski acerca da estreita relação entre a educação e o desenvolvimento humano em que a educação e o ensino atuam no desenvolvimento dos processos psíquicos dos indivíduos, estimulando e fazendo avançar o desenvolvimento, provocando mudanças nas esferas intelectual, emocional e individual, por meio da generalização e formação de conceitos. (LIBÂNEO, 2016, p. 356-357).

No ciclo em discussão, a formação de conceitos na perspectiva da teoria Histórico-Cultural está relacionada à atividade de estudo¹¹, que considera como o centro da aprendizagem o professor e o aluno, e não apenas um desses sujeitos (DAVÍDOV, 1988). Nesse sentido, na perspectiva dessa teoria, formar conceitos científicos (teóricos) é fazer pensar, raciocinar, é ir além dos conceitos empíricos e prontos (aqueles aprendidos na escola).

Nesse processo, para formar conceitos teóricos, é preciso que seja realizado pelo aluno um movimento que é denominado de “ascensão do abstrato ao concreto”, ou seja, ir do conceito empírico (espontâneo, o aprendido na escola) ao teórico (ou científico, aprendido nessa ascensão, via ações mentais realizadas pelo indivíduo a partir de uma atividade, por exemplo, da produção de histórias em quadrinhos). Esse movimento dialético, compreendido na totalidade a qual pertence, bem como no processo de transformação dessa realidade e das suas contradições, é ressaltado por Davídov (1997):

Os conceitos espontâneos surgem quando a criança se depara com coisas reais entre as quais, depois de uma prolongada comparação, encontra alguns traços comuns pela palavra e reporta a uma determinada classe de objetos (forma o “conceito” ou, mais exatamente, “a representação geral”). É este o percurso do concreto ao abstrato. Possuindo esse conceito a criança toma consciência do objeto nele representando, mas não do conceito mesmo, do próprio ato do pensamento pelo qual se representa o objeto dado. De modo contraposto, o desenvolvimento do conceito científico começa com o trabalho sobre o conceito mesmo enquanto tal, da sua designação verbal, daquelas operações que não pressupõem um uso espontâneo destes conceitos. A formação deste tipo de conceito tem início não pelo imediato encontro com as coisas, mas já da relação mediada com o objeto (pela

¹¹ As histórias em quadrinhos são o núcleo da atividade de estudo desenvolvida com os estudantes participantes desta pesquisa.

definição que expressa uma notória abstração). Desde os primeiros passos na instrução a criança verifica relações lógicas entre objetos e só sob esta base procede, depois, no caminho para o objeto, relacionando com a experiência. Adquire consciência, inicialmente, melhor do conceito para a coisa, do abstrato para o concreto. Tal percurso somente torna possível dentro de um ensino das noções científicas. (DAVÍDOV, 1997, p. 5-6).

Embora seja uma citação extensa, é esclarecedora: a dialética marxista é a base filosófica e epistemológica da teoria Histórico-Cultural enfatizada por Vigotski e confirmado por Davíдов (1997). Ou seja, o pensamento teórico, aquele formado pela ascensão do abstrato ao concreto (movimento do pensamento na perspectiva dialética) utiliza não apenas produções escritas e verbais, mas também das imagens, para que possa se desenvolver e, enfim, formar conceitos (DAVÍDOV, 1988).

Em outras palavras, a base do pensamento teórico são os conceitos e não mais a representação tão característica do empírico, uma vez que, para chegar ao teórico, o indivíduo faz esse movimento de pensamento, realizando, portanto, uma ação mental que lhe possibilitou a reproduzir mentalmente a imagem e o conteúdo de determinado objeto (que, até, então, não conseguia sozinho), e a conceituá-lo, efetivando, assim, a formação de conceitos. Desse modo, ele consegue não apenas conceituar esse objeto, mas passa a compreender também e a explicá-lo, com autonomia.

Para encaminhar essas reflexões, os conceitos científicos (ou teóricos) medeiam à ação do homem com as coisas e fenômenos a sua volta (SFORNI, 2004), uma vez que são eles que possibilitam novos significados, ao criar uma nova visão de mundo ao seu redor. Na esteira desse pensamento, não é possível se limitar ao estudo de conceitos já prontos, “pois ao decorrer do experimento os alunos devem chegar a um novo conceito, criando possibilidades de interação com objetos ou conhecimentos pertencentes a eles”. (SAKHAROV, 2013, p. 705).

Nesse sentido, importa chamar atenção para a Zona de Desenvolvimento Proximal do estudante. Na perspectiva de Vigotski (2009), essa Zona é o espaço entre o Nível de Desenvolvimento Real (quando o aluno tem a capacidade de realizar tarefas de forma independente); e o Nível de Desenvolvimento Potencial ou Proximal (quando o aluno precisa de ajuda para realizar tarefas, mas que um dia, conseguirá realizá-las de forma independente). Por isso, é importante que o professor atue na Zona de Desenvolvimento Proximal, visando promover a autonomia do aluno naquilo que compõe o Nível de Desenvolvimento Potencial.

É nesse Nível Potencial que se encontram as funções psíquicas superiores, que precisam amadurecer e se desenvolver por meio da aprendizagem, o que vai ocorrer por meio

de situações-problema, tarefas de estudo entre outras atividades que promovam o desenvolvimento das ações mentais do aluno. Por isso, é essencial o professor atuar a partir desse Nível enquanto mediador, ser um conhecedor dos saberes de seus alunos para que possa, a partir de seus recursos como professor, auxiliá-los a se apropriarem desses conhecimentos sob a sua orientação. Dessa forma, o professor pode promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, pois assim verifica-se a eficácia do processo de ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento de conceitos científicos no aluno e na tomada de consciência dos fatos e fenômenos envolvidos nesse processo.

Análises dos questionários aplicados aos alunos: a formação de conceitos via histórias em quadrinhos

Tendo em mente essas discussões, tanto Vigotski (2001) quanto Davídov (1988) afirmam que formar conceitos indo do abstrato ao concreto é social, histórico e cultural, e não algo isolado e fragmentado, uma vez que “naturalmente, aos conhecimentos (conceitos) empíricos, correspondem ações empíricas (ou formais) e os conhecimentos (conceitos) teóricos correspondem ações teóricas (ou substantivas)”. (DAVÍDOV, 1988, p. 166).

Com base nesse pensamento, iniciamos os questionamentos à turma que participou do experimento na disciplina de História em Quadrinhos, ao buscar compreender como entendia e conceituava histórias em quadrinhos. Vale destacar que os questionários foram aplicados a turma, individualmente para cada aluno, em uma das 10 (dez) aulas da disciplina de HQ ocorridas ao longo do último semestre de 2018. Inicialmente, perguntamos: “de que forma posso produzir as histórias em quadrinhos? Justifique”. Os seus relatos seguem abaixo:

Aluna A: Através da criação de uma história, depois fazer um roteiro para facilitar a montagem dos quadrinhos.

Aluno B: De diversas formas, pois as HQs têm muitos recursos que fazem toda a diferença, porque também elas podem ter imagens sem textos, desde que tenham sentido.

Aluno C: Com uma sequência de desenhos, tendo fala ou não, mas que fique claro para as pessoas o que está sendo contado nas HQs.

Aluno D: A partir de criação de histórias utilizando personagens e ilustrações de objetos adotados pelas histórias em quadrinhos, como balões e outros objetos.

Aluna E: Em formas desenhos com cenas, narrativas e personagens.

Em relação às respostas dos alunos, é possível compreender que as suas aprendizagens se relacionaram com as produções de histórias em quadrinhos, ao longo do experimento.

Nesse sentido, identificamos que a grande maioria compreendeu como se produz uma história em quadrinhos e quais elementos as constituem, ao citarem, por exemplo, balões, imagens entre outros. Além disso, deixam claro que as HQs têm no roteiro a sua estrutura básica de produção verbal e visual, tendo na relação entre texto e imagem dois elementos essenciais para a sua comunicação.

Para compreender esse processo do que seja uma HQ, ao tentar fazer o movimento do abstrato ao concreto, isto é, sem oferecer os conceitos prontos aos estudantes (da lógica formal e para a lógica dialética), indagamos a eles se textos e imagens constituíam uma história em quadrinhos. Essas foram as suas respostas:

Aluna A: Sim, pois a história em quadrinhos é a apresentação de uma narrativa em quadrinhos.

Aluno B: Sim, pois são elementos fundamentais em uma HQ, e assim se tornam indispensáveis.

Aluno C: Sim, porque de acordo com a sequência de desenhos, nem precisa ter fala para ser uma HQ, pois vai de acordo com o que o historiador quer passar.

Aluno D: Sim, pois a partir desses objetos é possível compreendermos uma sequência lógica da história contada.

Aluna E: Sim, de acordo com a história, pode-se criar imagens e através da imagem pode-se descrever diversas histórias.

Conforme as suas respostas, as HQs são constituídas de vários elementos técnicos visuais (signos), com ênfase aos desenhos e as palavras, bastante recorrente em suas falas. Sobre isso, é importante ressaltar que, para eles, a relação entre os signos verbais e visuais são indissociáveis na produção dessas HQs, uma vez que, sem esses elementos, fica impossível caracterizá-la como uma história em quadrinhos.

Diante dessas reflexões, a teoria Histórico-Cultural entende que, na formação de conceitos, o conhecimento se expressa por duas vias: pelo sistema verbal (textos escritos, por exemplo) e pelo visual (imagens, desenhos, por exemplo). Esse processo, segundo essa epistemologia, ajuda o indivíduo a diferenciar os objetos a sua volta. Nessa compreensão da realidade, ele consegue separar esses objetos e a classificá-los, separá-los, emitindo juízo desses objetos, como, por exemplo, a entender que o instrumento que ele usa na lavoura é uma enxada, e como ela pode ajudá-lo na roçagem do campo.

É nesse sentido que, para Davíдов (1988), esse indivíduo consegue fazer abstrações mais complexas, baseadas na sua experiência, uma vez que esse processo o leva a iniciar a

formação do conceito e, conseqüentemente, a produzir conhecimento. Embora no início desse processo seja mais presente o pensamento empírico, é importante para dar prosseguimento ao movimento do pensamento até chegar ao conceito científico (teórico) via abstração.

Essa compreensão de Davídov é particularmente importante, porque o autor defende a tese de que não se deve dar o conceito pronto ao aluno (o que faz o ensino tradicional), pois ele consegue, via ascensão do abstrato ao concreto, construir um conceito científico do que seja histórias em quadrinhos, o que permite afirmar que ele desenvolveu (avançou) no conteúdo e em sua aprendizagem.

É importante assinalar que a formação de conceitos via pensamento teórico não ocorre intuitivamente: é preciso fazer esse movimento de pensamento por meio de atividades de estudo que possibilitem ao estudante avançar na aprendizagem. Um exemplo dessa atividade foi as histórias em quadrinhos, núcleo de estudo desta investigação, realizada com os estudantes da Educação do Campo. Com efeito, nesse processo de mediação, o professor é essencial no desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes.

Como salientado por Davídov (1988), os conceitos formados ao longo da história da humanidade fazem parte da criação e da atividade humana. O homem sempre precisou dar nomes e compreender os significados dos objetos que ele criava, para atender as suas diversas necessidades, pois o homem só consegue produzir conhecimento a partir de conceitos já existentes, como os que são aprendidos na escola que, embora ensine conceitos já prontos, é preciso que sejam ampliados para a construção de novos conceitos teóricos/científicos.

Ao refletir sobre essa questão, Davídov (1988) esclarece que essa formação está relacionada aos métodos de ensino e aos conteúdos das disciplinas, assim como foi feito nesta pesquisa, ao buscar intercalar a disciplina de HQ com os conteúdos trabalhados ao longo do semestre nela, uma vez que tanto as aulas teóricas quanto as práticas são importantes para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Portanto, na visão dos alunos, compreendemos que a criatividade deles tem no ensino com as diferentes manifestações artísticas uma forma de contribuir para o desenvolvimento da mente e do senso crítico deles.

De posse dessas afirmações dos alunos, questionamos se podemos ler apenas por meio de imagens, e assim responderam:

Aluna A: Sim, pois a imagem também é leitura, muitas propagandas não usam textos.

Aluno B: Sim, porque as imagens também passam informações, mesmo que não tenham nada escrito.

Aluno C: Sim, porque de acordo com que essas imagens estão expostas, podemos ler, sem que elas tenham textos.

Aluno D: Sim, imagens também têm seus significados, assim como as cores e gestos.

Aluna E: Sim, se tiver com algumas imagens, acredito que consigo ler olhando, porque nas imagens nem sempre tudo está igual, têm as diferenças, isso ajuda ler o que a imagem representa.

É recorrente em suas respostas a concordância de que é possível ler apenas por meio das imagens, pois conseguiram relacionar as suas respostas com exemplos do dia a dia e experiências vividas, o que é importante para a formação do pensamento teórico, pois esse se baseia não apenas em palavras, mas em imagens também. A leitura visual está relacionada diretamente na comunicação das imagens, por isso, pode ser entendida também como uma linguagem visual. Com efeito,

[...] conceitos científicos resultam de processos e procedimentos investigativos do objeto em dada área de conhecimento e de pesquisa, envolvendo certos caminhos de pensamento e de análise. É um tipo de pensamento que requer as ações mentais de abstração, generalização, conceito (pensamento teórico ou pensamento científico). Ao aprenderem um conteúdo novo ou um novo aspecto de um conteúdo, os alunos devem apropriar-se dele não apenas como resultado das investigações, mas como processo de pensamento utilizado nestas investigações para originar a criação do conteúdo (objeto). Aprendendo dessa forma, os alunos poderão desenvolver funções mentais ligadas ao objeto que eles ainda não haviam formado. (PEREZ; FREITAS, 2014, p. 11).

De acordo com o fragmento acima, a apropriação do pensamento teórico possibilita ao indivíduo desenvolver novas funções psíquicas, o que o diferencia dos animais (PUENTES; LONGAREZI, 2013). Porém, os autores esclarecem que o simples fato de assimilar um conceito não é suficiente para a sua formação, mas sim ao usar signos, como, por exemplo, as imagens (texto visual) e as palavras (texto verbal) das histórias em quadrinhos. Isto é: tanto palavras quanto às imagens são importantes para a compreensão da realidade pelo estudante camponês.

Consequentemente, os alunos reconhecem que os desenhos e os textos são importantes para a expressão cultural e social. Notamos ainda que eles desenvolveram o seu lado criativo com a linguagem visual das HQs, o que evidencia a imaginação e a criatividade de cada um na produção dessas histórias.

Por outro lado, perguntamos se é possível compreender o significado de uma história apenas lendo as suas imagens, e então responderam:

Aluna A: Sim, se os desenhos tiverem em sequência como algumas imagens mostradas na 1ª aula.

Aluno B: Sim, porque imagens trazem significados e, ao se juntarem com outras, são capazes de construir muitas histórias sem ter nada escrito nelas.

Aluno C: Sim, porque através da sequência em que as imagens estão expostas, podemos identificar o que ela está transmitindo.

Aluno D: Sim, as imagens conforme expressam, podem representar uma história ou acontecimentos.

Aluna E: Depende, porque nós estudantes, talvez possamos tentar, mas para uma pessoa que já concluiu, venceu todas as batalhas, ele sim consegue compreender os significados.

Em seus depoimentos, é frequente entre os estudantes a valorização dos sentidos da leitura visual por parte deles. Com esse pensamento, os desenhos das histórias têm um papel importante nas artes em ajudar na compreensão dos textos verbais. Além disso, de acordo com as suas respostas, é possível interpretar uma história apenas por meio de sequências de imagens, o que significa que a turma consegue, alguns com mais dificuldades que outros, em desenvolver o pensamento na compreensão do que seja uma história em quadrinhos e a aprender a conceituá-la.

As falas revelam como eles buscaram conceituar as histórias em quadrinhos, sem terem o conceito dessa linguagem pronto, o que ocorreu via movimento de pensamento (do geral para o particular ou do abstrato ao concreto) a partir do experimento realizado com eles. Isso nos ajuda a compreender que as artes, por meio dos seus elementos visuais, contribuem para o ensino e na aprendizagem de conceitos, pois partem de algo vivido deles, uma vez que se basearam nas aulas experimentais das HQs para mostrarem as suas histórias de vida. Ademais, puderam ampliar um pouco mais o seu conhecimento acerca dessa linguagem. Assim, ao analisar as respostas dos alunos, ficou claro, em nosso entendimento, que a arte desempenhou um papel importante na formação das funções psicológicas deles.

Sem embargo, Perez e Freitas (2014, p. 3) destacam que “um de seus pressupostos básicos é que o ensino é forma privilegiada para promoção do desenvolvimento do pensamento e da personalidade dos estudantes por meio de mudanças qualitativas em sua atividade mental”, o que possibilita identificar como se dá esse processo de ensino e

aprendizagem pela formação de conceitos por meio das artes. Nessa direção, é preciso “ensinar os alunos a pensar sobre os objetos e questões da realidade de modo dialético. Para isso, defendia que o ensino impulsionasse o desenvolvimento mental, dos alunos”. (FREITAS; ROSA, 2015, p. 07).

Diante desse cenário, é possível dizer que as artes têm um papel fundamental na aprendizagem desses alunos, principalmente quando é trabalhada em sala de aula com o ensino das histórias em quadrinhos. No entanto, é preciso levar em conta essas informações que caracterizam esse processo para proporcionar aos estudantes indagações e conceitos sobre as HQs e as artes, pois ambas são importantes para o desenvolvimento da criatividade dos alunos.

De maneira semelhante à Davíдов (1988), Sforini (2004) afirma que o ensino voltado à formação de conceitos busca levar o estudante a se apropriar do conceito como atividade mental, isto é, o conceito surge durante a ação intelectual que ele realiza. Em adição a esse pensamento, afirma que o aluno precisa agir mentalmente com o conceito, para que a aprendizagem tenha significado e possa ser desenvolvida em toda a sua plenitude.

Nessas análises, entendemos que tanto a escola quanto a universidade precisam se adequar à realidade do estudante da Educação do Campo, e não o contrário, pois a leitura dos textos, o pensamento desenvolvido e o fazer são processos históricos; portanto, são práticas sociais que mudam constantemente. Ademais, ao atuar na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) desses educandos, o professor os ajudará a realizar as tarefas que, sozinhos, não conseguiriam, como ler uma imagem, por exemplo.

Em consonância com essas reflexões, Puentes e Longarezi (2013) também entendem, assim como nós na condição de pesquisadores, que o ensino mais adequado é aquele voltado para a ZDP. Isto é: o ensino que precede o desenvolvimento, segundo Vigotski, gera o desenvolvimento quando é voltado para essa zona, por meio de situações-problema e conteúdos resolvidos pelos alunos, a partir da produção do pensamento teórico, como foi o que aconteceu durante a realização das tarefas de estudo que tinham como núcleo as histórias em quadrinhos.

Práticas pedagógicas via histórias em quadrinhos na Educação do Campo

Tendo em mente essas discussões, analisamos neste tópico as aulas experimentais desenvolvidas ao longo da disciplina de História em Quadrinhos com a turma de Educação do Campo. Em uma das 10 (dez) aulas observadas, o professor explicou como essa disciplina seria desenvolvida ao longo do semestre, qual o seu objetivo, avaliação entre outras

informações. Ressaltou que as HQ são recursos pedagógicos importantíssimos para ajudar na compreensão da leitura visual e verbal dos estudantes, pois segundo Araújo, Costa e Costa (2008, p. 30), as HQs “são transmitidas ao leitor por dois processos: por meio da linguagem verbal - expressa a fala ou pensamento dos personagens e a voz do narrador - e por meio da linguagem visual – representada pelos desenhos”.

Além disso, constatamos que na maioria dessas aulas o docente utilizou recursos didáticos como o *datashow* para mostrar imagens de HQs e perguntas em relação aos conhecimentos dos alunos sobre essa linguagem, em vários momentos das aulas, a saber: o que são Histórias em Quadrinhos? Quando surgiu as Histórias em Quadrinhos? Já leram alguma HQ? Conhecem alguma HQ, personagem, história, artista? A partir das perguntas feitas e das respostas construídas pelos alunos, que já iniciavam a construção de seus conceitos acerca das HQs, via movimento de pensamento, o professor fazia explicações sobre o conteúdo.

Em vários momentos das aulas o docente utilizou o *datashow* para mostrar outros exemplos de HQ para os alunos presentes, com o fito de questionar como as HQs são feitas e organizadas, como, por exemplo, ao perguntar a turma como as falas dos personagens eram construídas e representadas nas histórias, e se haviam outros elementos como onomatopeias entre outros, que eles conheciam. A esse respeito, vale destacar que “o quadrinho e o balão, dois elementos característicos dos quadrinhos, quando adquirem fenômenos naturais são de grande ajuda ao reconhecimento do tempo”. (ARAÚJO; COSTA; COSTA, 2008, p. 30). Ademais, a divisão em quadros torna-se indispensável para que o leitor perceba essa diferença de tempo e de mudança de cena ao longo da história.

Nesse sentido, compreendemos que a atividade impulsiona a aprendizagem do ser humano tanto no social quanto no cultural, pois para o desenvolvimento dela é necessário que haja uma ação e, para isso acontecer, é preciso que tenha um motivo, uma intenção, ou seja, é a forma de como os sujeitos vão interagir com o mundo ao seu redor e na forma da qual se apropriam da cultura. Na visão de Libâneo e Freitas (2007, p. 4), “a atividade humana não pode existir a não ser em forma de ações ou grupos de ações que lhes são correspondentes”. Dito de outra maneira, essa teoria foi fundamental no trabalho com a turma de Educação do Campo, pois proporcionou o desenvolvimento de uma atividade a partir da arte.

Em outra aula, o professor trabalhou com a turma o texto intitulado “Ciência em Tirinhas” e distribuiu uma cópia a todos para que fizessem a sua leitura e, posteriormente, fomentassem uma discussão sobre esse texto. O momento foi importante para propor questionamentos e debates entre os alunos. Após a leitura, o professor fez indagações à turma

sobre o conteúdo do artigo. Nesse momento, ele perguntou se na leitura alguns dos alunos conseguiram identificar elementos da linguagem visual das HQs presentes. Três alunos responderam rapidamente que “sim”. E outro aluno disse que “ah os elementos? Os balões, que tem lá na ilustração da lua, se não me engano”. Essa ilustração é um exemplo de modelo de histórias em quadrinhos que o texto traz para o leitor, uma vez que as HQs são uma forma de leitura, tanto para os jovens como para os adultos.

Em outro momento o professor perguntou: podemos criar histórias em quadrinhos só por meio de imagens? E a maioria dos alunos respondeu que sim, então o professor continuou com a sua explicação, ao falar que esse texto esclarece que pode utilizar as HQs praticamente em qualquer área para abordar a produção de conhecimentos. Em seguida, o docente dirigiu-se aos alunos perguntando se é possível fazer HQ só por meio de texto? E as respostas foram unânimes, pois disseram que “não”, acompanhado de outra resposta: “não, pois as HQs é uma sequência de imagens”. Nessa análise, entendemos que é importante o professor questionar os alunos a participarem da aula com perguntas sobre o conteúdo, para que seja um mediador no aprendizado deles.

Em outra aula, o professor distribuiu folhas sulfites para cada aluno, para que iniciassem o roteiro da história em quadrinhos (explicada pelo docente) e, posteriormente, o texto verbal dessas histórias a serem feitas por eles. De acordo com a nossa observação, esse momento foi mais prático, pois os alunos deram início aos primeiros passos para a criação de suas histórias em quadrinhos. A esse respeito,

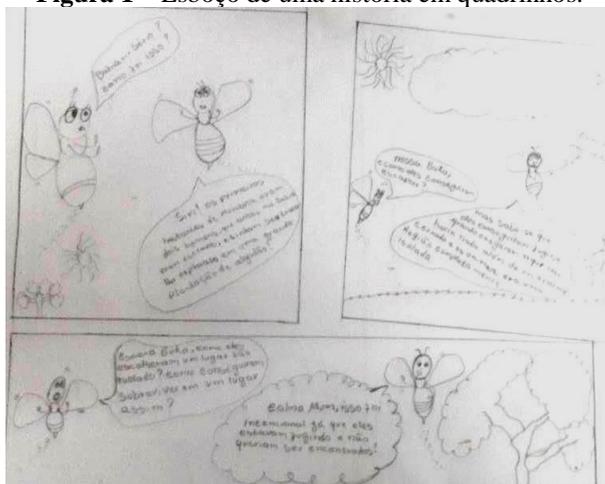
[...] é necessário estudar o processo pelo qual as palavras adquirem significado, o processo de transformação de uma palavra em um símbolo e uma representação de um objeto ou de um grupo de objetos similares – portanto, há a necessidade de usar palavras experimentais artificiais que são inicialmente sem sentido para o sujeito, mas adquirem sentido durante o curso do experimento. (SAKHAROV, 2013, p. 705-706).

O professor buscou deixar os alunos à vontade na aula para criarem as suas histórias sem pressa de terminarem, na qual entendemos ser fundamental para uma relação mais harmoniosa e significativa entre aluno-professor no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, para a teoria Histórico-Cultural, o aluno precisa ter autonomia para desenvolver as suas tarefas. A metodologia do professor utilizada nessa aula foi importante, pois iniciou a aula com a teoria e depois partiu para a prática, o que nos parece ter potencializado a aprendizagem da turma nessa etapa do experimento.

Em nosso entendimento, deixá-los à vontade para produzir as HQs podem levá-los a gostarem mais dessa atividade, motivando-os a querer aprender, pois fizeram “sem pressão” as histórias, o que revela a contradição existente na maioria das escolas brasileiras de Educação Básica: leituras maçantes, “impostas” pelo professor e entendidas como “verdadeiras” e “corretas”, mas que pouco contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem do educando.

Logo em seguida, em um momento dessas aulas, um dos alunos solicitou orientação ao professor em relação à passagem do texto verbal criado por ele para o desenho, o que ficou evidente o interesse dele em relação à disciplina e as propostas de ensino do professor, pois segundo Sforzi (2004, p. 12), “um conhecimento significativo é aquele que se transforma em instrumento cognitivo do aluno, ampliando tanto o conteúdo quanto a forma de seu pensamento”. Posteriormente, a turma concentrou-se para fazer os esboços, ao dialogarem entre si e procurando o professor em diferentes momentos para solicitar a sua orientação para com o desenvolvimento das histórias, o que é importante para amadurecerem as suas funções psíquicas no desenvolvimento da atividade. Logo abaixo, segue uma das imagens relacionadas aos desenhos feitos por um dos alunos:

Figura 1 – Esboço de uma história em quadrinhos.



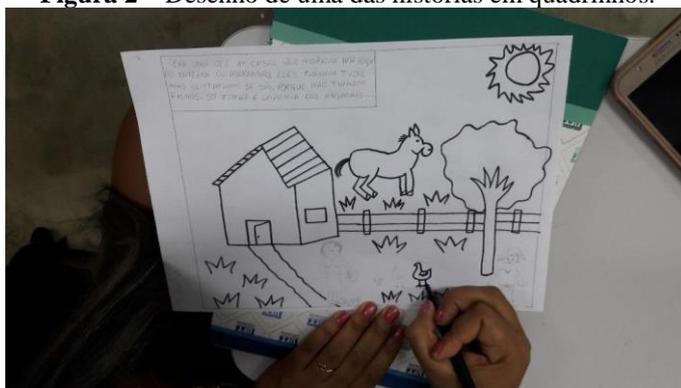
Fonte: Elaborada pela Aluna E.

O esboço acima mostra o início da HQ produzida pela Aluna E em folha de papel, representando elementos característicos dessa linguagem, como, por exemplo, balões de pensamento e de fala, requadros e personagens que dialogam entre si. De acordo com os seus desenhos, é possível dizer que se trata de uma história fantasiosa, fruto de sua imaginação.

Conforme as análises aqui desenvolvidas, cabe aos professores adotarem metodologias significativas em suas aulas, que considerem a realidade do educando. Em adição a essa

afirmação, constatamos também que a partir dessas aulas, o conhecimento é produzido socialmente e historicamente; portanto, não é algo inato, pois “o aprendizado é intrinsecamente necessário e universal ao desenvolvimento das características humanas que não são dadas pela natureza biológica e sim formadas historicamente”. (LONGAREZI; PUENTES, 2017, p. 341).

Figura 2 – Desenho de uma das histórias em quadrinhos.



Fonte: Elaborada pela Aluna A.

Outro desenho feito ao longo do experimento revela uma HQ quase arte-finalizada. Nessa história, a Aluna A buscou representar a sua vida no campo, com signos visuais que permitem essa análise, a saber: cavalos, elementos que representam árvores, uma casa simples entre outros. Contudo, falar em Educação do Campo é mencionar sobre os movimentos sociais do campo, pois com a ajuda deles, a luta por uma educação diferenciada e específica para os camponeses, quilombolas, indígenas e ribeirinhos entre outros foi possível (MOLINA, 2015).

No percorrer desta investigação, foi relevante entender como as HQs e todo o seu processo de produção contribuiu para chamar atenção dos alunos em sala de aula para a leitura visual e percepção em relação às construções das sequências de imagens (desenhos) de suas histórias. Essa afirmação é importante, pois constatamos em diferentes momentos o professor se dirigindo aos alunos, um a um, com o objetivo de orientá-los na execução das histórias.

Em cada aula observada, as práticas pedagógicas usadas pelo professor, bem como as suas interferências na ZDP dos educandos os ajudaram a compreender o que era uma história em quadrinhos e os elementos técnicos que a constituem, bem como de que formam poderiam desenvolvê-la e fazer uso dela para diferentes funções e necessidades. Verificamos ainda que os alunos conseguiram realizar a maioria das propostas de atividades passadas pelo professor (esboços, construção de personagens, cenários, falas dos personagens, colorir entre outros).

De fato, as concepções dos alunos formados através das aulas foram essenciais para o resultado final desses trabalhos, pois no quadro teórico traçado por Davídov (1988) com base nas contribuições de Vigotski e Leontiev, “a aprendizagem vai além da aquisição de conteúdos ou habilidades específicas, e consiste essencialmente em uma via de desenvolvimento psíquico” (SFORNI, 2004, p. 104-105), ou seja, através da formação da mente, se pode desenvolver o conhecimento psíquico para o desenvolvimento de conceitos.

Com esse raciocínio aqui desenvolvido, nosso objetivo foi, a partir da atividade desenvolvida com esses estudantes da Educação do Campo, além de propor para que lessem e socializassem as histórias em quadrinhos produzidas por eles, que desenvolvessem o pensamento teórico, uma vez que as funções psicológicas superiores só se efetivam a partir do contato deles com outras pessoas, neste caso, com os demais colegas e professores. Diante desse cenário, o papel do professor, enquanto mediador nesse momento foi fundamental para que ele interferisse na ZDP deles.

De acordo com as análises aqui propostas, os conceitos científicos foram formados via histórias em quadrinhos ao longo do Experimento Didático-Formativo pela maioria dos estudantes, que se desenvolveu no decorrer das aulas dessa disciplina, com indagações do professor a respeito do conteúdo trabalhado, buscando não levar conceitos prontos a eles, além da produção verbal (textos) e visual das histórias em quadrinhos produzidas por cada estudante da turma pesquisada.

Na esteira desse pensamento, vale lembrar que tanto os conceitos cotidianos quanto os científicos são importantes para o desenvolvimento do estudante, porém, esses últimos são mais importantes, uma vez que exigem um nível de raciocínio maior por parte do estudante, na análise, síntese e abstração do objeto (VIGOTSKI, 2009).

Ao formar os conceitos científicos por meio da abstração, chega-se ao objetivo da aprendizagem (LIBÂNEO, 2016). Nesse momento, além das ações mentais terem se formado no estudo dos conteúdos sobre as HQs, os “alunos vão desenvolvendo competências e habilidades de aprender por si mesmos, ou seja, pensar”. (LIBÂNEO, 2016, p. 359). No caso *in loco*, observamos que a maioria dos estudantes conseguiu desenvolver habilidades para desenvolver as HQs e aprender os conteúdos trabalhados a respeito dessa linguagem, algo que não conseguiam fazer sozinhos, no início da disciplina.

Essa perspectiva nos permite argumentar que o conceito teórico, por se referir a uma operação mental realizada pelo estudante através de abstração e generalização, não diz respeito apenas a uma reflexão feita sobre o objeto de estudo investigado, mas também a

colocar em funcionamento os processos psicológicos superiores que lhe proporcionam chegar aos conceitos e transformá-los.

Considerações finais

Os dados gerados nesta investigação permitem afirmar que as histórias em quadrinhos podem ser um importante instrumento pedagógico para auxiliar na formação de conceitos de estudantes da Educação do Campo. Ao analisar os questionários realizados com a turma pesquisada, bem como as aulas observadas da disciplina de História em Quadrinhos ao longo do Experimento Didático-Formativo, verificamos que em quase todas as suas falas e ações desenvolvidas, as HQs elaboradas por eles proporcionaram a compreensão do que essa linguagem significa, como se constitui e como ela pode se relacionar ao seu contexto, ao representar a sua realidade por meio da arte.

A pesquisa revelou que a leitura e a escrita feitas para as produções das HQs por eles foram importantes para a sua aprendizagem, pois lhe auxiliaram a entender como as artes, a leitura e a escrita se interligam e relacionam-se entre si, dialeticamente. Foi possível identificar que em quase todas as falas, estava presente a importância das Artes Visuais para o auxílio da leitura visual e para o entendimento das histórias verbais e visuais, o que é importante para que consigam avançar nos conteúdos trabalhados ao longo da disciplina.

Fica, assim, evidente que as histórias em quadrinhos têm papel fundamental no ensino e aprendizagem desses sujeitos, pois como todos os textos produzidos por eles tiveram algo em comum (a realidade e a vivência camponesa), foi nítido na escrita das histórias elementos das experiências vividas de cada um, ao trazerem traços da realidade do campo. Nesse processo, a leitura e a escrita influenciaram fortemente na produção do trabalho final que foram os textos verbais e os desenhos, por auxiliarem de forma significativa na aprendizagem de conceitos.

Isso nos ajuda a compreender que é importante formar conceitos científicos (teóricos) e não pegá-los prontos, pois é a partir deles que o indivíduo desenvolve ações mentais acerca de determinado objeto estudado, analisado e pesquisado da sua realidade, o que leva ao amadurecimento de suas formações psíquicas superiores e, conseqüentemente, a promover um avanço em seu aprendizado. Assim, para a teoria Histórico-Cultural, formar esse tipo de conceito faz o indivíduo pensar, raciocinar, questionar e não a seguir um padrão determinado, como o ensino tradicional já faz na maioria das escolas.

É importante assinalar ainda que a educação no contexto do campo ainda vem passando por dificuldades com a falta de políticas públicas e com o ensino tradicional que

pouco dialoga com a realidade camponesa. O desafio nessa perspectiva é propor e lutar por mais cursos de licenciatura em Educação do Campo no Brasil que formem profissionais para atuarem no campo, que trabalhem as artes nesse contexto, de acordo com a realidade dos sujeitos, sem esquecer de despertar neles interesse para desenvolver um conhecimento crítico. É preciso esclarecer, ainda, que na atual conjuntura política, os alunos do campo não conseguem ter acesso a uma educação que possibilite esse pensamento teórico, por isso, é preciso fazer o diálogo com a realidade, problematizando ela com a finalidade de lutar por melhorias nesse ensino nas universidades, ao revelar a sua essência e não apenas a sua aparência.

Por último, a pesquisa evidenciou que o homem só pode ser entendido a partir das relações sociais que produz na sociedade. Assim, ao propor as tarefas de estudo no experimento para que esses estudantes da Educação do Campo lessem as histórias em quadrinhos e as socializassem aos colegas, nosso objetivo era que eles desenvolvessem o pensamento teórico, pois as funções psicológicas superiores só se formam a partir do contato do indivíduo com outras pessoas, assim como aconteceu entre alunos jovens e adultos da Educação do Campo e o docente da disciplina de HQ. Logo, o papel do professor nesse momento enquanto mediador foi fundamental para interferir na ZDP deles.

Referências

AQUINO, O. F. **O Experimento Didático-Formativo**: contribuições para a pesquisa em didática desenvolvimental. Didática e Prática de ensino na relação com a formação de professores. Uberaba: EdUECE, 2014.

AQUINO, O. F. Do experimento genético ao experimento formativo: contribuições de L. Vigotski e V. Davíдов à pesquisa em Didática e formação de professores. In: **Anais... XI CONPE**, Universidade Federal de Uberlândia, p. 1-21, 2013.

ARAÚJO, G. C. **O letramento estético na consolidação dos processos de leitura e escrita de educandos jovens e adultos da educação do campo**. 319f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2018.

ARAÚJO, G. C.; COSTA, M. A.; COSTA, E. B. As histórias em quadrinhos na educação: possibilidades de um recurso didático-pedagógico. **Revista A Margem**: Revista Eletrônica de Ciências Humanas, Letras e Artes, Uberlândia, v. 2, p. 26-36, jan./dez. 2008.

BARBOSA, A. M. Pesquisas em arte-educação: recorte sociopolítico. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, jul./dez. 2005.

BARBOSA, A. M. O Ensino da arte no Brasil nos inícios do século XXI. **Aprender**, Porto Alegre, p. 109-113, 2003.

CALDART, R. S. Sobre a Educação do Campo. In: SANTOS, C. A. (Org.). **Por uma Educação do Campo**: campo, políticas públicas, educação. Brasília: INCRA/MDA, 2007, p. 67-86.

COSTA, M. L.; CABRAL, C. L. O. Da Educação Rural à Educação do Campo: uma luta de superação epistemológica/paradigmática. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 2, p. 177-203, 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p177>

DAVÍDOV, V. V. **O problema da generalização e do conceito na teoria de Vygotsky**. Palestra proferida durante o Comitê Internacional do ISCRAT (International Society for Cultural Research and Activity Theory). Tradução de José Carlos Libâneo. Studi di Psicologia dell' Educazione. v. 1, 2, 3. Armando Roma, 1997, p. 1-9.

DAVÍDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. 1988. Disponível em: <<http://professor.ucg.br/SiteDocente/admin/arquivosUpload/5146/material/Davydov>>. Acesso em 07 de out. 2018.

FALEIRO, W.; FARIAS, M. N. Formadores de professores em Educação do Campo em Goiás. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 1, n. 1, p. 88-106, 2016. Doi: <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n1p88>

FERRAZ, M. H.; FUSARI, M. F. C. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.

JÚNIOR, A. S.; MACIEL, F. I. Escola e linguagem: notas e intercorrências da alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos. **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 5, n. 13, p. 61-72, 2014.

LIBÂNEO, J. C. A teoria do ensino para o desenvolvimento humano e o planejamento de ensino. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 2, p. 353-387, maio/ago. 2016.

LIBÂNEO, J. C.; FREITAS, R. A. M. M. Vygotsky, Leontiev, Davídov: contribuições da teoria Histórico-Cultural para a didática. In: SILVA, C. C.; SUANNO, M. V. R. (Orgs.). **Didática e Interfaces**. Rio de Janeiro; Goiânia: Descubra, 2007.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do ensino desenvolvimental**. Uberlândia, MG: EDUFU, 2017.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015.

PEREZ, T. C.; FREITAS, R. A. M. Ensino desenvolvimental: uma alternativa para a educação matemática. **Revista Poiésis**, Tubarão, p. 10-28, jan./jun. 2014.

PUENTES, R. V.; LONGAREZI, A. M. Escola e didática desenvolvimental: seu campo conceitual na tradição da teoria histórico-cultural. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 29, n. 1, p. 247-271, 2013.

SAKHAROV, L. Sobre métodos para pesquisa de conceitos. **Fractal: Revista de Psicologia**, Niterói, v. 25, n. 3, p. 695-722, 2013. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1984-02922013000300017>

SFORNI, M. S. **Aprendizagem conceitual e organização do ensino**: contribuições da teoria da atividade. Araraquara: JM, 2004.

SILVA, C. Políticas públicas para a Educação do Campo e formação de professores. In: ARAÚJO, G. C. *et al.* (Orgs.). **Educação do Campo, artes e formação docente** (volume 2). Palmas: EDUFT, 2018, p. 51-74.

TOURINHO, I. Emoções e sentimentos: polêmicas sobre o ensino de arte. **Comunicação e Educação**, São Paulo, v. 25, p. 36-44, set./dez. 2002.

VIGOTSKI, L. S. **Psicologia pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes. São Paulo: Ática, 2009.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de José Neto, Luís Barreto e Solange Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Ridendo Castigat Mores, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Obras Escogidas III**. 2. ed. Madrid: Aprendizage Visor, 2000.

Recebido em	26/02/2019
Aceito em	22/04/2019